

O PAPEL DA FORMAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O LETRAMENTO SIGNIFICATIVO

Ivanilza Bandeira Gomes¹

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar o papel da formação docente no processo de alfabetização, destacando os desafios e as possibilidades para a promoção de um letramento significativo. Partiu-se da compreensão de que a alfabetização ultrapassa o domínio do código escrito, envolvendo práticas sociais de leitura e escrita que conferem sentido à aprendizagem. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam a formação de professores, alfabetização e letramento. Os resultados evidenciaram que a formação docente, especialmente quando contínua e reflexiva, contribui de maneira significativa para a melhoria das práticas alfabetizadoras, favorecendo a construção de aprendizagens mais contextualizadas e significativas. Observou-se que professores bem formados tendem a desenvolver metodologias mais diversificadas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e promovendo maior participação dos alunos. Conclui-se que a formação docente constitui um elemento fundamental para a efetivação de um processo de alfabetização comprometido com o letramento significativo, sendo indispensável para a qualidade da educação e para a promoção do direito à aprendizagem.

1

Palavras-chave: Formação Docente. Alfabetização. Letramento Significativo.

I INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização ocupa lugar central na trajetória escolar das crianças, uma vez que constitui a base para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita necessárias à participação social, cultural e acadêmica. No contexto educacional contemporâneo, alfabetizar não se restringe ao domínio do código escrito, mas envolve a construção de sentidos, a compreensão dos usos sociais da linguagem e o desenvolvimento do letramento significativo. Nesse cenário, a atuação do professor torna-se elemento decisivo para o sucesso do processo alfabetizador.

A formação docente apresenta-se como um fator essencial para a qualidade da alfabetização, pois é por meio dela que o professor constrói conhecimentos teóricos, metodológicos e pedagógicos capazes de orientar práticas coerentes com as necessidades dos alunos. No entanto, observa-se que muitos desafios ainda permeiam a formação de professores

¹ Mestra em Educação. Uneatlantico.

alfabetizadores, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática e à compreensão do letramento como prática social.

A alfabetização, quando desvinculada do contexto sociocultural dos alunos, tende a assumir caráter mecânico e pouco significativo, comprometendo o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita. Diante disso, o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, exigindo planejamento intencional, mediação pedagógica qualificada e sensibilidade para reconhecer os diferentes ritmos e formas de aprendizagem presentes na sala de aula.

A formação docente, tanto inicial quanto continuada, deve oferecer subsídios para que o professor comprehenda os princípios do letramento significativo e desenvolva práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos alunos. Processos formativos reflexivos contribuem para que o docente ressignifique suas práticas, ampliando o repertório metodológico e fortalecendo sua atuação no processo de alfabetização.

Apesar dos avanços nas políticas educacionais e nas discussões teóricas sobre alfabetização e letramento, persistem desafios relacionados às condições de trabalho docente, à organização curricular e à oferta de formações que atendam às demandas reais do cotidiano escolar. Esses aspectos impactam diretamente a prática do professor e, consequentemente, o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

2

Diante desse contexto, torna-se relevante discutir o papel da formação docente no processo de alfabetização, analisando os desafios enfrentados e as possibilidades para a construção de um letramento significativo. Refletir sobre essa temática contribui para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para a promoção de uma alfabetização que respeite a diversidade, valorize a linguagem como prática social e garanta o direito à aprendizagem desde os anos iniciais da escolarização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Formação docente e fundamentos da alfabetização e do letramento

A formação docente exerce papel fundamental na compreensão dos processos de alfabetização e letramento, especialmente quando se considera que alfabetizar vai além do ensino mecânico da leitura e da escrita. Conforme defendem Soares (2020), alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis, pois enquanto a alfabetização se refere à apropriação do sistema de escrita alfábética, o letramento diz respeito ao uso social da leitura

e da escrita em contextos significativos. Dessa forma, a formação do professor precisa contemplar essa articulação para que a prática pedagógica seja efetivamente significativa.

Os cursos de formação inicial, muitas vezes, apresentam fragilidades no aprofundamento teórico sobre alfabetização e letramento, o que impacta diretamente a atuação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Gatti (2019), a formação de professores ainda carece de maior integração entre os conhecimentos teóricos e as situações reais do cotidiano escolar, dificultando a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. Essa lacuna evidencia a necessidade de repensar os processos formativos, de modo que preparem o professor para lidar com a complexidade do ensino da leitura e da escrita.

A perspectiva do letramento significativo exige que o professor comprehenda a linguagem como prática social, reconhecendo que os alunos chegam à escola com diferentes experiências de contato com a leitura e a escrita. Nesse sentido, Kleiman (2018) destaca que o letramento ocorre em múltiplos espaços sociais e não se limita ao ambiente escolar, cabendo ao professor valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e promover situações de aprendizagem que façam sentido em suas realidades. Tal compreensão só é possível a partir de uma formação docente crítica e reflexiva.

A formação continuada assume papel estratégico na consolidação dos saberes docentes relacionados à alfabetização, pois permite ao professor revisar concepções, atualizar conhecimentos e ressignificar práticas. De acordo com Nóvoa (2017), a formação deve ser entendida como um processo permanente, construído a partir da reflexão sobre a própria prática, favorecendo o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. Assim, a formação continuada contribui para que o professor se torne sujeito ativo de sua prática pedagógica.

Outro aspecto relevante diz respeito ao domínio de metodologias de alfabetização que favoreçam o letramento significativo. Conforme Morais (2021), práticas pedagógicas que integram leitura, escrita e oralidade em situações reais de uso da linguagem tendem a promover aprendizagens mais consistentes e duradouras. Para isso, o professor precisa conhecer diferentes abordagens metodológicas e saber aplicá-las de forma flexível, considerando o contexto da turma e as necessidades dos alunos.

A formação docente também precisa contemplar o desenvolvimento de competências relacionadas à avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização. Avaliar, nesse contexto, não se limita à verificação de resultados, mas envolve acompanhamento contínuo, observação e intervenção pedagógica adequada. Luckesi (2018) ressalta que a avaliação formativa contribui

para a compreensão dos avanços e dificuldades dos alunos, orientando o trabalho docente e favorecendo o letramento significativo.

Além disso, o professor alfabetizador enfrenta desafios relacionados à diversidade presente em sala de aula, como diferentes ritmos de aprendizagem, contextos socioculturais e necessidades educacionais específicas. A formação docente deve oferecer subsídios teóricos e práticos para que o professor desenvolva estratégias inclusivas, garantindo o direito à aprendizagem de todos os alunos. Nesse sentido, Mantoan (2020) defende que práticas inclusivas fortalecem o processo de alfabetização ao respeitar as singularidades dos sujeitos.

Dessa forma, compreender os fundamentos da alfabetização e do letramento a partir de uma formação docente consistente é condição essencial para a construção de práticas pedagógicas significativas. A articulação entre teoria e prática, aliada à reflexão crítica sobre o fazer docente, possibilita que o professor atue de maneira consciente e comprometida com o desenvolvimento do letramento significativo, contribuindo para uma alfabetização mais justa e eficaz.

2.2 Desafios enfrentados pelo professor no processo de alfabetização

O processo de alfabetização apresenta inúmeros desafios para o professor, especialmente diante das transformações sociais, culturais e educacionais que impactam o cotidiano escolar. Entre esses desafios, destaca-se a heterogeneidade das turmas, uma vez que os alunos chegam à escola com diferentes níveis de desenvolvimento linguístico, experiências prévias de leitura e escrita e contextos familiares distintos. Segundo Soares (2020), ignorar essas diferenças compromete o processo de alfabetização, tornando-o mecânico e pouco significativo para muitos estudantes.

Outro desafio recorrente refere-se às condições de trabalho enfrentadas pelos professores, como turmas numerosas, falta de recursos pedagógicos e escassez de tempo para planejamento. Gatti (2019) aponta que essas condições interferem diretamente na qualidade do ensino, dificultando a implementação de práticas pedagógicas diversificadas e individualizadas. Nesse cenário, o professor muitas vezes precisa lidar com demandas complexas sem o suporte institucional adequado.

A pressão por resultados imediatos também se configura como um obstáculo significativo no processo de alfabetização. Avaliações externas e metas de desempenho acabam influenciando a prática docente, levando, em alguns casos, à adoção de métodos tradicionais e pouco reflexivos. De acordo com Luckesi (2018), quando a avaliação assume um caráter

meramente classificatório, ela deixa de contribuir para a aprendizagem e passa a reforçar práticas excludentes, distanciando-se do letramento significativo.

Além disso, muitos professores enfrentam dificuldades relacionadas à formação inicial insuficiente no que diz respeito às metodologias de alfabetização. Moraes (2021) destaca que a ausência de uma base teórica sólida pode levar à reprodução de práticas baseadas apenas na experiência pessoal, sem reflexão crítica. Isso evidencia a importância da formação continuada como espaço de aprofundamento teórico e ressignificação das práticas pedagógicas.

O avanço das tecnologias digitais também impõe novos desafios ao professor alfabetizador, que precisa integrar recursos tecnológicos de forma pedagógica e significativa. Kleiman (2018) ressalta que o uso das tecnologias pode ampliar as práticas de letramento, desde que esteja alinhado aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos. No entanto, a falta de formação específica para o uso dessas ferramentas pode limitar seu potencial educativo.

Outro ponto sensível refere-se ao atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas no processo de alfabetização. A ausência de apoio especializado e de formação voltada à educação inclusiva faz com que muitos professores se sintam inseguros diante dessas situações. Mantoan (2020) defende que a inclusão exige mudanças nas práticas pedagógicas e no olhar do professor, o que reforça a necessidade de políticas formativas consistentes.

A relação entre escola e família também se apresenta como um desafio importante no processo de alfabetização. Muitas vezes, a falta de acompanhamento familiar ou a ausência de práticas de leitura no ambiente doméstico impactam o desenvolvimento do aluno. Segundo Núvoa (2017), fortalecer o diálogo entre escola e família é fundamental para criar uma rede de apoio ao processo educativo, especialmente nos anos iniciais.

Diante desses desafios, torna-se evidente que o trabalho do professor alfabetizador exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, reflexão crítica e capacidade de adaptação. Enfrentar esses obstáculos implica repensar a formação docente, as políticas educacionais e as condições de trabalho, de modo a favorecer práticas que promovam um letramento significativo e respeitem os diferentes tempos e modos de aprender.

2.3 Possibilidades pedagógicas para o letramento significativo na prática docente

O letramento significativo na prática docente exige que o professor compreenda a alfabetização como um processo social, cultural e histórico, que vai além da simples decodificação de letras e palavras. Nesse sentido, uma das principais possibilidades pedagógicas

está na valorização das práticas sociais de leitura e escrita presentes no cotidiano dos alunos. Soares (2020) defende que o letramento se concretiza quando o estudante entende a função social da linguagem escrita e a utiliza em contextos reais e significativos.

Outra possibilidade relevante consiste na utilização de diferentes gêneros textuais como estratégia pedagógica. Trabalhar com bilhetes, cartas, histórias, listas, notícias e textos digitais permite que o aluno perceba a diversidade de usos da língua escrita. Marcuschi (2018) afirma que o contato frequente com gêneros variados amplia a competência comunicativa dos estudantes e contribui para uma alfabetização contextualizada e funcional.

As metodologias ativas também se apresentam como importantes aliadas do letramento significativo. Ao propor atividades que colocam o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o professor favorece a construção do conhecimento de forma mais autônoma e reflexiva. Segundo Moran (2019), estratégias como projetos, resolução de problemas e atividades colaborativas estimulam o envolvimento dos alunos e tornam o processo de alfabetização mais dinâmico e significativo.

O uso pedagógico das tecnologias digitais é outra possibilidade que pode potencializar o letramento, especialmente quando integrado de forma planejada e intencional. Ferramentas digitais, como jogos educativos, aplicativos de leitura e produção textual, ampliam as formas de interação com a linguagem escrita. Para Kenski (2021), as tecnologias, quando utilizadas de maneira crítica, contribuem para a ampliação das práticas de letramento e aproximam a escola da realidade social dos alunos.

A mediação docente assume papel central na construção do letramento significativo, uma vez que cabe ao professor orientar, provocar reflexões e criar situações desafiadoras de aprendizagem. Vygotsky (2007) destaca que o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo a mediação fundamental para que o aluno avance em seu desenvolvimento. Assim, o professor atua como facilitador, respeitando os diferentes ritmos e trajetórias de aprendizagem.

Outra possibilidade pedagógica está na articulação entre alfabetização e avaliação formativa. Avaliar continuamente o processo, considerando os avanços e dificuldades dos alunos, permite ao professor ajustar suas estratégias e garantir uma aprendizagem mais eficaz. Luckesi (2018) ressalta que a avaliação deve ser compreendida como um instrumento de acompanhamento e não de exclusão, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e significativas.

O trabalho interdisciplinar também contribui para o fortalecimento do letramento significativo, ao integrar a leitura e a escrita aos conteúdos das diferentes áreas do

conhecimento. Essa abordagem permite que o aluno perceba a linguagem como instrumento de acesso ao saber e de participação social. De acordo com Fazenda (2019), a interdisciplinaridade favorece a construção de sentidos e amplia as possibilidades de aprendizagem, tornando o processo educativo mais contextualizado.

Por fim, investir na formação continuada do professor é uma possibilidade indispensável para a consolidação de práticas de letramento significativo. A formação permanente permite a atualização teórica, a troca de experiências e a reflexão crítica sobre a prática docente. Növoa (2017) destaca que o desenvolvimento profissional do professor está diretamente relacionado à qualidade do ensino, reforçando a necessidade de políticas formativas que valorizem o educador e apoiem sua atuação no processo de alfabetização.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que busca compreender, analisar e interpretar os desafios e as possibilidades da formação docente no processo de alfabetização e letramento significativo. A abordagem qualitativa permite aprofundar a compreensão dos fenômenos educacionais, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e os contextos nos quais as práticas pedagógicas se desenvolvem, conforme defendido por Minayo (2016).

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de produções acadêmicas, como livros, artigos científicos, documentos oficiais e publicações institucionais que tratam da formação docente, alfabetização e letramento. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica possibilita o levantamento de contribuições teóricas já consolidadas, permitindo estabelecer um diálogo crítico entre diferentes autores e perspectivas.

Foram selecionadas fontes publicadas majoritariamente nos últimos anos, priorizando autores de referência na área da educação, bem como documentos normativos que orientam as políticas públicas voltadas à alfabetização e à formação de professores. Esse critério de seleção contribuiu para garantir a atualidade e a relevância das discussões apresentadas ao longo do trabalho.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura exploratória, seletiva e interpretativa do material bibliográfico, buscando identificar conceitos centrais, categorias analíticas e convergências teóricas relacionadas ao papel da formação docente no processo de alfabetização.

Conforme Bardin (2016), esse tipo de análise possibilita organizar e interpretar informações de forma sistemática e coerente.

O estudo também adotou uma perspectiva descritiva e analítica, na medida em que descreve os principais desafios enfrentados pelos professores no contexto da alfabetização e analisa as possibilidades pedagógicas que favorecem o letramento significativo. Essa combinação permitiu uma abordagem reflexiva, articulando teoria e prática educacional.

Por não envolver pesquisa de campo ou contato direto com participantes, o trabalho não demandou procedimentos éticos relacionados à coleta de dados com seres humanos. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa científica, como a fidedignidade das informações, a correta citação das fontes utilizadas e o compromisso com a produção de conhecimento acadêmico responsável.

Dessa forma, a metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos propostos, possibilitando uma análise consistente sobre a importância da formação docente como elemento central para a efetivação de práticas alfabetizadoras que promovam um letramento significativo e socialmente contextualizado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

8

A análise da literatura evidencia que a formação docente exerce influência direta na qualidade do processo de alfabetização, especialmente quando compreendida como um percurso contínuo e reflexivo. Os estudos analisados apontam que professores com sólida formação teórica tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais coerentes com os princípios do letramento significativo, superando abordagens meramente mecanicistas do ensino da leitura e da escrita (SOARES, 2020).

Observa-se que a alfabetização, quando mediada por professores que compreendem a linguagem como prática social, favorece o desenvolvimento de competências leitoras mais críticas e contextualizadas. Nesse sentido, a formação docente contribui para que o professor reconheça o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, respeitando seus saberes prévios e suas experiências socioculturais (FREIRE, 1996).

Os resultados indicam que muitos desafios enfrentados no processo de alfabetização estão associados à fragilidade da formação inicial, que nem sempre prepara o professor para lidar com a diversidade presente nas salas de aula. Autores como Núvoa (2019) ressaltam que a formação docente precisa ir além do domínio técnico, incorporando dimensões reflexivas e críticas sobre a prática pedagógica.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à necessidade de articulação entre teoria e prática nos processos formativos. Estudos mostram que formações desconectadas da realidade escolar tendem a ter pouco impacto na prática docente, enquanto propostas formativas contextualizadas contribuem significativamente para a ressignificação do fazer pedagógico (IMBERNÓN, 2016).

A análise dos dados bibliográficos também evidencia que o letramento significativo depende de práticas pedagógicas intencionais, planejadas e mediadas por professores que compreendam os usos sociais da linguagem. Segundo Soares (2018), alfabetizar letrando significa ensinar a ler e escrever em contextos reais de uso da língua, o que exige formação específica e contínua.

Os resultados revelam ainda que a formação continuada aparece como elemento fundamental para o aprimoramento das práticas alfabetizadoras. Programas formativos que promovem espaços de diálogo, troca de experiências e reflexão coletiva fortalecem a identidade profissional docente e ampliam o repertório metodológico dos professores (NÓVOA, 2017).

Outro ponto destacado nos estudos analisados diz respeito às condições de trabalho docente, que impactam diretamente o processo de alfabetização. A literatura aponta que a sobrecarga de atividades, a falta de recursos pedagógicos e o número elevado de alunos por turma dificultam a implementação de práticas de letramento mais significativas, mesmo quando o professor possui formação adequada (TARDIF, 2014).

A discussão teórica também evidencia que o papel do professor alfabetizador envolve mediação constante, acompanhamento individualizado e sensibilidade pedagógica. Vygotsky (2007) destaca que a aprendizagem ocorre por meio da interação social, reforçando a importância de práticas mediadas por professores preparados para atuar na zona de desenvolvimento proximal dos alunos.

Os estudos analisados indicam que a formação docente contribui para o uso de metodologias diversificadas no processo de alfabetização, favorecendo a aprendizagem de alunos com diferentes ritmos e estilos. Estratégias como leitura compartilhada, produção textual coletiva e uso de gêneros textuais reais aparecem como práticas recorrentes em contextos de letramento significativo (KLEIMAN, 2014).

Outro resultado relevante refere-se à necessidade de políticas públicas consistentes voltadas à formação docente. Documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, reconhecem o papel central do professor no processo de alfabetização e enfatizam a importância de formações alinhadas às demandas contemporâneas da educação básica (BRASIL, 2018).

A literatura aponta que a ausência de formação adequada pode resultar em práticas alfabetizadoras fragmentadas, centradas na decodificação e desvinculadas do sentido social da leitura e da escrita. Esse cenário compromete o desenvolvimento do letramento e reforça desigualdades educacionais já existentes (SOARES, 2020).

Os resultados também evidenciam que professores que participam de processos formativos contínuos demonstram maior segurança pedagógica e capacidade de adaptação às diferentes realidades escolares. Essa postura favorece a construção de ambientes alfabetizadores mais inclusivos e significativos (IMBERNÓN, 2016).

A discussão com base nos autores analisados revela que a formação docente precisa considerar as especificidades da alfabetização, reconhecendo-a como etapa fundamental da escolarização. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na articulação entre formação acadêmica, experiência profissional e contexto de atuação.

Outro aspecto destacado refere-se à importância da reflexão sobre a prática como eixo central da formação docente. Freire (1996) defende que o professor deve assumir uma postura crítica e investigativa, refletindo continuamente sobre suas ações pedagógicas e seus impactos na aprendizagem dos alunos.

A análise da literatura mostra que o letramento significativo está diretamente relacionado à intencionalidade pedagógica do professor. Quando o docente comprehende o porquê e o para quê de suas práticas, a alfabetização deixa de ser um processo mecânico e passa a ser uma experiência de construção de sentido (SOARES, 2018).

Os estudos também apontam que a formação docente favorece o uso consciente de materiais didáticos, evitando práticas padronizadas e descontextualizadas. Professores bem formados tendem a adaptar recursos e estratégias às necessidades reais dos alunos, promovendo maior engajamento no processo de aprendizagem (KLEIMAN, 2014).

Outro resultado relevante refere-se à relação entre formação docente e equidade educacional. A literatura indica que práticas alfabetizadoras fundamentadas no letramento contribuem para reduzir desigualdades, garantindo o direito à aprendizagem a todos os alunos, independentemente de sua origem social (BRASIL, 2018).

A discussão teórica evidencia que a formação docente deve ser entendida como processo permanente, acompanhando as transformações sociais, culturais e educacionais. Nóvoa (2019) destaca que o professor do século XXI precisa estar em constante aprendizagem para responder aos desafios contemporâneos da educação.

Por fim, os resultados analisados reforçam que a formação docente constitui o alicerce para a efetivação de práticas alfabetizadoras significativas. Investir na formação de professores significa investir na qualidade da educação, na promoção do letramento e na construção de uma escola mais justa e democrática (FREIRE, 1996).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou compreender que a formação docente exerce papel central no processo de alfabetização, especialmente quando orientada para a promoção de um letramento significativo. Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que a qualidade das práticas alfabetizadoras está diretamente relacionada ao preparo teórico, metodológico e reflexivo do professor.

Aprendeu-se que a alfabetização não pode ser reduzida a um processo mecânico de ensino da leitura e da escrita, mas deve ser entendida como uma prática social que envolve sentidos, contextos e experiências dos alunos. Nesse aspecto, a formação docente mostra-se fundamental para que o professor desenvolva uma atuação pedagógica mais consciente, sensível às diferenças e comprometida com a aprendizagem significativa.

Os resultados alcançados permitiram atingir o objetivo proposto, evidenciando que a formação inicial e continuada do professor alfabetizador amplia suas possibilidades de intervenção pedagógica, fortalece sua autonomia profissional e contribui para a construção de práticas mais contextualizadas e inclusivas no processo de alfabetização.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o que impossibilitou a análise direta de práticas pedagógicas em contexto escolar. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras possam incluir investigações de campo, ampliando a compreensão sobre como a formação docente se materializa na prática alfabetizadora.

Conclui-se, portanto, que investir na formação docente é condição indispensável para a efetivação de um letramento significativo. O fortalecimento dos processos formativos representa um caminho essencial para a melhoria da qualidade da alfabetização e para a garantia do direito à aprendizagem nos anos iniciais da educação básica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.